



APOIO

REALIZAÇÃO



FORDFOUNDATION



PARCERIA



PATROCÍNIO



A Associação Mulheres pela Paz inicia em 2013 uma nova etapa no enfrentamento à violência contra a mulher, ao focar a trágica realidade do tráfico de mulheres e da violência sexual, com atividades nas cinco regiões brasileiras, principalmente nas fronteiras do país.

O tráfico humano é a terceira modalidade criminosa mais lucrativa do mundo, ultrapassada apenas pelo tráfico de armas e de drogas. O lucro anual chega a 31,6 bilhões de dólares, de acordo com a Organização Internaci-

onal do Trabalho (OIT). Dentre as vítimas entregues à exploração sexual, 85% são mulheres. A faixa etária predominante está entre 17 e 25 anos. Há registro de tráfico de crianças e adolescentes, sendo a maioria do sexo feminino. Também existe o tráfico de homossexuais e travestis jovens. A maioria das pessoas traficadas é pobre e com baixa escolaridade. Na rede de aliciadores, 55% são mulheres.

Em cada uma das localidades, a Associação Mulheres pela Paz constroi coletivamente com as parcerias locais e

concretiza um Painel Público, com a presença de autoridades e lideranças, e uma Oficina de Educação Popular Feminista, de dois dias, com cerca de 50 participantes, mulheres e homens, que integram ONGs, órgãos públicos e universidades.

Conheça detalhes das atividades já realizadas em Flórida-nópolis/SC, em abril, e em Foz do Iguaçu/PR, em maio. Rio Branco/AC será palco das próximas atividades em junho. Depois, Oipoque/AP e Natal/RN.

PROJETO REDEFININDO PAZ - TRÁFICO DE MULHERES E VIOLÊNCIA SEXUAL: METODOLOGIA DE EDUCAÇÃO POPULAR FEMINISTA PARA TRABALHAR COM MULHERES E HOMENS

Grupo de Estudos e Monitoramento reúne feministas que se aprofundam na temática



Os dados que comprovam a cruel realidade do tráfico de mulheres e da violência sexual vão muito além do que é exibido na tela da TV. E não existe acúmulo de discussão dentro do movimento feminista e nem na sociedade em geral. Foi a partir dessa constatação que o início do projeto se deu com a formação do Grupo de Estudos e Monitoramento, com integrantes de organizações parceiras nacionais: Beatriz Cannabrava, Denise Gomide e Hilda Fadiga (Rede Mulher de Educação); Cláudia Luna (Elas por Elas Vozes e Ações das Mulheres); Nilza Iraci (Geledes - Instituto da Mulher Negra); Maria Amélia Teles (União de Mulheres de São Paulo); além de Clara Charf e Vera Vieira, da Associação Mulheres pela Paz.

Depois das primeiras discussões, foi produzido um material para alicerçar o processo de construção coletiva Brasil afora, obviamente, levando em conta o entrelaçamento

dos conceitos presentes por ocasião da elaboração do projeto: conceito ampliado de paz (Resolução 1325 da ONU), educação popular feminista, relações sociais de gênero, masculinidades, educomunicação, perspectiva racial/étnica e de orientação sexual.

Além disso, o Grupo passa a se reunir periodicamente para avaliar o desenrolar das atividades, visando propor adequações. As localidades previstas em projetos são alvo de análise, em termos de viabilidade prática das ações em função das fundamentais parcerias locais, que devem reunir ONGs, órgãos públicos e universidades, visando ao fortalecimento do trabalho em rede. As atividades também contam com dois instrumentos impressos, um folder e um cartaz, idealizados pela jornalista Fernanda Pompeu e pela artista gráfica Ângela Mattos.

Uma publicação da



Praça da República, 376 - 7º andar - cj. 71
CEP 01045-000 - São Paulo - SP - Brasil
Telefax: (55 11) 3224-9454

associacao@mulherespaz.org.br
www.mulherespaz.org.br

Edição: Vera Vieira

Tiragem: 1000 exemplares

Distribuição: Mulheres indicadas ao Prêmio Nobel da Paz 2005 e participantes das oficinas e exposição, nas diferentes regiões brasileiras.

Gestão 2011/2014

Conselho de Administração: Clara Charf (presidenta), Clarice Herzog (vice-presidenta), Mariluce Moura, Maria Amélia de Almeida Teles, Jacira Vieira Melo, Sílvia Pimentel, Laura Greenhalgh, Ivete Garcia e Fátima Pacheco Jordão. Conselho Fiscal: Albertina Gomes de Oliveira Costa, Aparecida Sueli Carneiro e Eleonora Menecucci.

Diretora-Executiva: Vera F.Vieira.

Diretora-Adjunta: Benita Beatriz A.Cannabrava.

Secretária: Walkiria Ferraz

Patrocínio: PETROBRÁS

Florianópolis foi palco de testemunhos visando a fortalecer estratégias de prevenção

"Pobre e negra, aos 18 anos, sonhando em ter uma vida melhor, aceitei o convite para trabalhar como cabeleireira na Espanha. Lá chegando, fui transformada em mercadoria e obrigada a me prostituir à exaustão para pagar uma dívida sem fim. Agora, vivendo em Florianópolis, ainda tenho medo da máfia."

Este é apenas um pequeno trecho do rico depoimento oferecido por Lindalva (nome fictício), durante a



A oficina em Florianópolis/SC reuniu 65 lideranças multiplicadoras, em 11 e 12 de abril



Alice Follmann e Aline Regina Hainauer, integrantes do Centro de Referência das Mulheres de Dionísio Cerqueira, cidade localizada na divisa com a Argentina, destacaram o fato de jovens da área rural serem atraídas para a prostituição.

As atividades, construídas conjuntamente com as imprescindíveis parcerias locais (abaixo), também contaram com as palestras de Clair Castilhos (feminismo e relações sociais de gênero), Estela Maris Cardoso e Vera Lúcia Fermiano (recorte de gênero, raça e etnia), Kamila Souza (educação pela cidadania das mulheres), Arthur Grimm Cabral (masculinidades) e Carmen Luiz (violência sexual e recorte de orientação sexual). Clara Charf falou sobre o conceito ampliado de paz, baseado na Resolução 1325 da ONU, e Vera Vieira destacou as bases do projeto.

oficina de dois dias realizada em Florianópolis. Além dela, os depoimentos de quem atua diretamente com vítimas do tráfico de mulheres foram fundamentais para o acúmulo de discussão e o consenso sobre formas de enfrentamento a essa grave problemática globalizada. Além disso, a intervenção realizada nos meios de comunicação de massa locais contribuíram sobremaneira para ampliar o debate na sociedade em geral.

Segundo Ildo Rosa, delegado da Polícia Federal, "não há dúvidas de que Santa Catarina é um pólo que recebe e exporta mulheres traficadas".



Vítima de tráfico internacional conta sua história com detalhes, contribuindo para a reflexão voltada às possibilidades de reedição local, visando ao enfrentamento dessa trágica realidade.

Parceria em Florianópolis/SC



Foz do Iguaçu, na tríplice fronteira requer parceria entre os países

A beleza das cataratas e da fronteira entre três países contrasta com a dura realidade do tráfico de pessoas, acentuada para fins de exploração sexual. Nesse cenário, foram realizadas as atividades na cidade estratégica de Foz do Iguaçu, estado do Paraná, primeiramente, em um painel público com a presença de 100 pessoas e ampla cobertura das diversas mídias locais e regionais, na noite de 8 de maio. Nos dois dias seguintes, lideranças locais de ONGs, órgãos públicos e da Unila (Universidade Federal da Integração Latino-Americana), debruçaram-se no aprofundamento da temática e realizaram consenso sobre as possibilidades de ações concretas, focando principalmente a necessidade "de a rede existente aprender a trabalhar em rede".

Dentre os principais objetivos dessas atividades estão o refinamento da ótica feminista; a contribuição para o acúmulo de discussão sobre a temática dentro do movimento feminista e na sociedade em geral; a contribuição na luta pelo enfrentamento à violência contra a mulher, que se materializa na violência doméstica e sexual, além do tráfico de mulheres; o

fortalecimento da rede de serviços contra o tráfico humano; a interferência na implantação e implementação de políticas públicas e o aumento da sensibilidade da mídia e da opinião pública sobre a gravidade dessas questões, como consequência das desigualdades de gênero.

Por intermédio das parcerias locais abaixo, foram realizadas as seguintes abordagens: relações sociais de gênero (Maria Helena Guarezi), educação popular feminista (Moema Viezzer), conceitos relacionados à violência sexual e ao tráfico de mulheres (Maria Cecília Ferreira e Kiara Heck), masculinidades (Moema Viezzer), panorama local do tráfico de mulheres (delegado Rodrigo Perin, Suely Ruiz, do Pair-Mercosul, e depoimento da jornalista Denise Paro, que já realizou diversas coberturas sobre o tema), recorte étnico-racial e de orientação sexual (pró-reitora Ângela Maria de Souza) e educomunicação (Vera Vieira e Denner Almeida).



A oficina em Foz do Iguaçu/PR reuniu 66 lideranças multiplicadoras, em 9 e 10 de maio



O Painel Público, na noite de 8/5, reuniu autoridades e lideranças, que destacaram a relevância de fortalecer a rede local e a parceria com a Argentina e o Paraguai.

Parceria em Foz do Iguaçu/PR

